

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal a 81% da Europa: a mediocridade instalada já não pode fingir surpresa

Publicado em 2026-03-29 22:53:06



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Portugal ficou em 2025 com um PIB per capita em PPS equivalente a 81% da média da União Europeia.
- O pico relativo de 85% alcançado em 1999-2000 continua por recuperar.
- A OCDE concluiu em 2026 que a convergência do nível de vida português estagnou ao longo de duas décadas.
- A Reuters recordou em 2025 que a produtividade portuguesa permanecia em 80,5% da média da UE.
- O problema já não parece mero atraso conjuntural: parece fracasso prolongado de uma estratégia nacional e de uma classe política instalada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

já não pode fingir surpresa

Há números que não são apenas números. São sentenças históricas. Quando um país passa um quarto de século sem recuperar o melhor ponto relativo que alguma vez teve na Europa, já não estamos perante uma oscilação: estamos perante o retrato de um fracasso persistente.

Portugal terminou 2025 com um PIB per capita em paridades de poder de compra equivalente a 81% da média da União Europeia. O dado preliminar do Eurostat é brutal não apenas pelo recuo face ao ano anterior, mas pela ferida histórica que reabre: o pico relativo de 85% atingido em 1999-2000 continua por recuperar. Um país que atravessa mais de duas décadas, muda governos, recebe fundos, promete reformas, celebra modernizações e chega aqui sem reconquistar esse patamar não pode continuar a viver de auto-indulgência institucional. o~

O problema não é apenas cair de 82 para 81. O problema é a linha longa da história recente. A OCDE foi claríssima no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instituição internacional que costuma preferir a diplomacia ao dramatismo, equivale a um diagnóstico impiedoso: Portugal não conseguiu converter tempo, integração europeia e política pública em aproximação consistente aos níveis de vida dos parceiros mais desenvolvidos.¹

Não foi azar. Foi governação insuficiente.

É aqui que a classe política instalada deixa de poder fingir surpresa. Durante décadas, falou-se de convergência, modernização, conhecimento, competitividade, inovação, reindustrialização, transição, reformas estruturais e salto qualitativo. O resultado, porém, continua a ser um país que melhora episodicamente mas falha a subida duradoura. A Reuters recordou no final de 2025 que a produtividade portuguesa permanecia em 80,5% da média da UE, uma das mais baixas do bloco. Sem produtividade robusta, tudo o resto tende a transformar-se em cosmética: há algum crescimento, algum alívio estatístico, algum brilho conjuntural, mas o fosso estrutural mantém-se.²

Por isso, é intelectualmente desonesto tratar este resultado como mero episódio infeliz. Não estamos diante de um acaso meteorológico da economia. Estamos perante a consequência acumulada de uma cultura de governação que preferiu gerir a mediania a enfrentar o osso do problema:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

máquina de procedimento. A própria OCDE insiste que o crescimento de longo prazo em Portugal continua limitado por estes bloqueios.³

A alternância sem transformação

O grande drama português é este: a alternância partidária foi sendo apresentada como prova suficiente de vitalidade democrática, quando em demasiados momentos não passou da rotação de aparelhos dentro do mesmo perímetro mental. Mudaram governos, mudaram rostos, mudou a música verbal, mas o país profundo continuou amarrado à mesma gramática de baixa ambição histórica. Um Estado pesado. Uma justiça lenta. Uma administração demasiado fechada sobre si mesma. Uma economia frequentemente dependente de sectores pouco sofisticados. Uma política que fala em estratégia e governa em modo tático. Quando a convergência falha durante vinte anos, já não se pode dizer que o problema é apenas de conjuntura. É de regime mental.⁴

A classe política instalada construiu, além disso, uma forma muito portuguesa de sobreviver à insuficiência: transformar fracasso relativo em linguagem prudente. O atraso vira “desafio”. A estagnação vira “resiliência”. A distância em relação à Europa vira “necessidade de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A ferida económica encontra a ferida moral

Seria grave o suficiente se o problema fosse apenas económico. Mas não é. O mesmo país que não converge como prometeu continua também com fragilidades sérias em matéria de integridade pública e de qualidade institucional. Em 2025, o GRECO concluiu que Portugal tinha feito algum progresso, mas mantinha ainda várias recomendações por cumprir em matéria de prevenção da corrupção no Governo central e nas forças de segurança; o relatório de conformidade apontou 18 recomendações parcialmente implementadas e 10 ainda não implementadas. Quando a estagnação económica convive com vulnerabilidades institucionais persistentes, a leitura deixa de ser apenas tecnocrática. Torna-se moral e civilizacional.⁶

Porque um país pode ser relativamente pobre e ainda assim possuir grandeza de rumo, exigência institucional e vontade transformadora. O que destrói Portugal não é apenas a insuficiência material. É a normalização da insuficiência por elites que se reciclam, se absolvem e se reapresentam permanentemente como architectas do futuro, mesmo quando o presente desmente quase tudo o que prometeram.⁷

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1999-2000 não foi ontem. Foi outro século. Outro clima económico. Outra fase da integração europeia. E, no entanto, esse pico relativo continua a pairar sobre Portugal como acusação muda. Um país que em 2025 ainda não recuperou a melhor posição relativa que teve no virar do milénio revela, sem necessidade de retórica inflamável, a insuficiência profunda das estratégias seguidas. Não houve massa crítica bastante. Não houve ruptura suficiente. Não houve classe dirigente capaz de converter estabilidade, fundos, europeísmo e discurso reformista em convergência sólida.⁸

Naturalmente, o indicador em PPS é relativo e depende também do desempenho dos outros países. Mas essa nuance não salva o essencial. Quem governa não pode pedir indulgência eterna com base em subtilezas metodológicas quando a tendência longa é tão clara. Portugal continua mais perto da promessa repetida do que da realização histórica dessa promessa. E isso, ao fim de tantas décadas, já não é mero atraso. É bloqueio prolongado.⁹

Epílogo

Talvez seja esta a frase mais verdadeira sobre o estado do país: Portugal não sofre apenas de défice de riqueza; sofre de défice de coragem política para expulsar a mediocridade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que já há muito devia ter conseguido alcançar dentro da Europa.¹⁰

Portugal não está apenas a 81% da média europeia; está também a viver abaixo da coragem política de que precisaria para desalojar a mediocridade instalada que o mantém, há décadas, aquém de si próprio.

Referências

Eurostat / Comissão Europeia — estimativas preliminares de PIB per capita em PPC na UE para 2025.

OCDE — *Economic Survey of Portugal 2026*.

Reuters — enquadramento internacional sobre a produtividade portuguesa face à média da União Europeia.

Conselho da Europa / GRECO — relatório de conformidade sobre prevenção da corrupção em Portugal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**Leia o Manifesto por um Portugal Livre,
Competente e Criador**

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)